

Régua de Cálculo

Post (0199)



– Uma Régua de cálculo é um aparato mecânico-analógico que permite a realização de cálculos por meio de réguas graduadas deslizantes. Antes de aparecerem às calculadoras e os computadores pessoais, eram usadas para fazer operações matemáticas.

– Como disse um amigo meu:

“- O vamos fazer com elas ? – Eu tenho várias, inclusive uma com 500 mm para cálculos com até 5 algarismos significativos, que tentei doar ao Museu de Tecnologia da PUC de Porto Alegre, mas desisti pela complicação. Eu já vi uma com 2000 mm numa empresa em S. Paulo na década de 70”.

– Nos que nascemos com 20 anos e de lá para cá já vivemos mais que trinta, tínhamos na régua de cálculo uma ferramenta de trabalho incrível. Ela nos dava status, da mesma forma que um estetoscópio o dá a um médico, quando tirava-mos a dita da pasta ou da gaveta, posicionarmos o cursor, deslocando a lingueta, fazendo aquela cara de “sabe tudo” e finalmente dizendo, por exemplo: – Certamente a estrutura vai aguentar 4570 kg. Era um momento de glória.

– A Régua de Cálculo foi criada pelo padre inglês William Oughtred em 1638, baseando-se na tábua de logaritmos que por sua vez que foi criada por John Napier pouco antes, em 1614.

– Apesar da semelhança com uma régua comum, a Régua de Cálculo é um dispositivo que não tem nada a ver com medição de pequenas distâncias ou desenhos de retas, ela serve para fazer cálculos, alguns bastante complexos.

– Quanto a precisão destes cálculos, elas não fornecem resultados exatos e sim aproximados que são aceitos como viáveis dentro de certas aplicações.

Assim, um cálculo como $345 \times 442 = ?$ É resolvido em poucos segundos, mas o máximo que será possível dizer é que o resultado esta bem próximo de 152.500, (Sendo o valor exato 152.490, neste caso).

– A régua de cálculo é a mãe das calculadoras eletrônicas modernas (Até mesmo porque os engenheiros que criaram as calculadoras eletrônicas provavelmente fizeram isso usando Réguas de Cálculo).

– Foi largamente usada até a década de 1970 quando foi então substituída pela calculadora eletrônica.

– **Fica aqui o nosso tributo a esta que nos acompanhou por muitos anos.**

Veja mais no Museu da calculadora.

<http://museu.boselli.com.br/reguas%20abacos.htm>

peter@peterowen.org.uk

Resultado de uma pesquisa em diversas fontes.

NG Canela – Setembro 2011

Questionamento

Post (0183)



Oito da noite, numa avenida movimentada.

O casal já está atrasado para jantar na casa de uns amigos.

O endereço é novo, bem como o caminho que ela consultou no mapa antes de sair.

Ele conduz o carro. Ela orienta e pede para que vire, na próxima rua, à esquerda. Ele tem certeza de que é à direita...

Discutem.

Percebendo que além de atrasados, poderão ficar mal-humorados, ela deixa que ele decida. Ele vira à direita e percebe, então, que estava errado.

Embora com dificuldade, admite que insistiu no caminho errado, enquanto faz o retorno. Ela sorri e diz que não há nenhum

problema se chegarem alguns minutos atrasados.

Ele questiona: – Se tinhas tanta certeza de que eu estava indo pelo caminho errado, por que não insistiu um pouco mais?

Ela diz: – Entre ter razão e ser feliz, prefiro ser feliz! Estávamos à beira de uma discussão, se eu insistisse mais, teríamos estragado a noite!

MORAL DA HISTÓRIA:

*Esta pequena história foi contada por uma empresária, durante uma palestra sobre simplicidade no mundo do trabalho. **Ela usou a cena para ilustrar quanta energia nós gastamos apenas para demonstrar que temos razão, independentemente, de tê-la ou não.***

Texto de um autor desconhecido – NG Canela – Julho de 2012